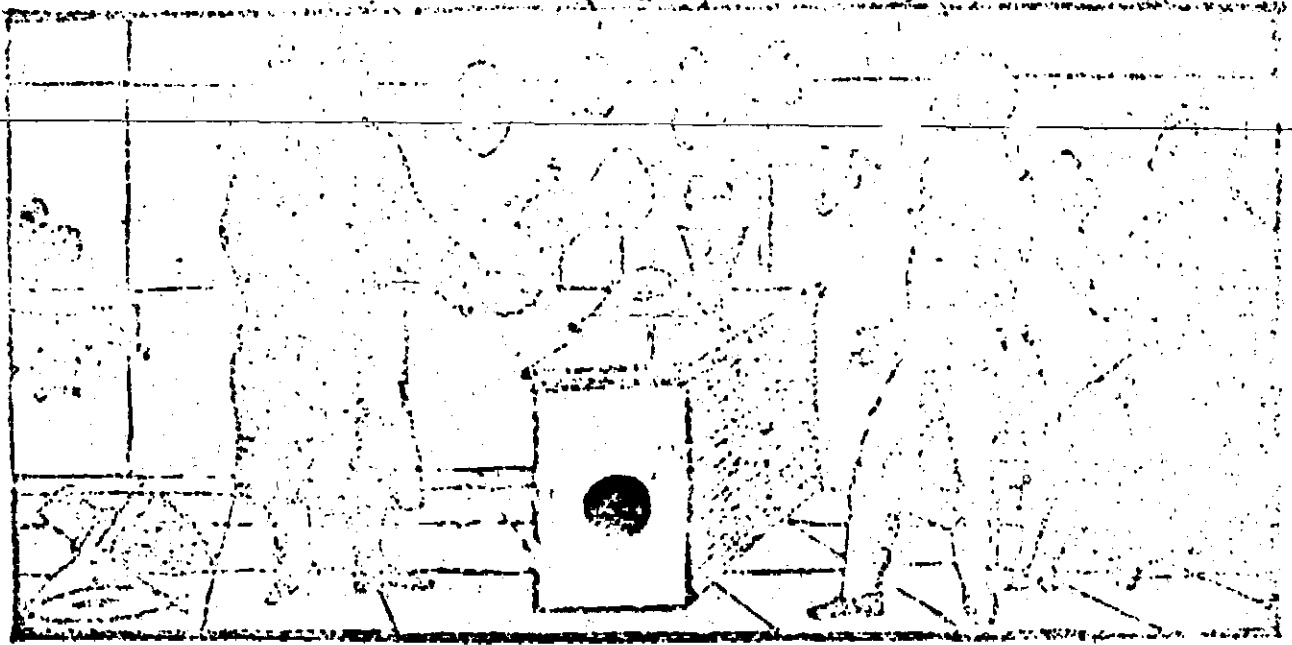


O
CARAPUCEIRO

02 DE MARÇO
DE 1839



O CAMPEÃO DO BEM

PERIÓDICO DE LITTERATURA, HISTORIA, ECONOMIA, E POLITICA

Hanc sibi re...
Perdere verborum...

Guardare testa totta as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

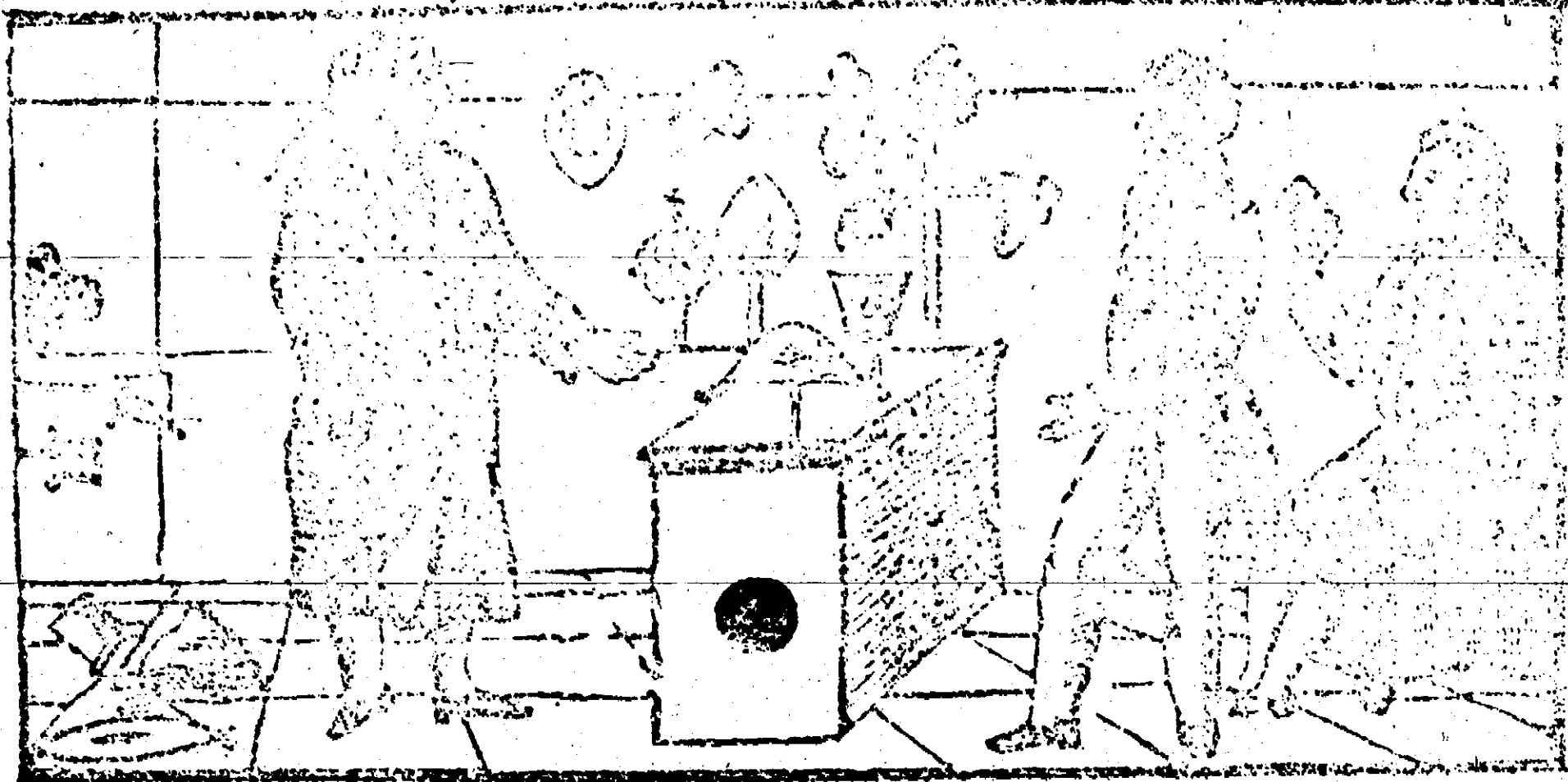
Os maus fructos...

A Revolução...
 ses extraordinarios...
 deo nova face ás Socie...
 levando a sua influencia...
 confins da terra. Tal commo...
 lou até os fundamentos os principios,
 que até então regulavão todos os Go-
 vernos. Foi huma grande luta, foi
 hum cataclisma politico, que sob as rui-
 nas da antiga creou huma geração no-
 va, e estabeleceo novas precisões, no-
 vas ideias, novo systema, e tudo no-
 vo. Os abusos tinham sem duvida che-
 gado ao seu cumulo, o progresso dos
 conhecimentos humanos reclamavão
 huma reforma radical na organização
 das Sociedades, os povos anhelavão
 qual quer mudança, que os ativiasse
 de hum regimen, que já se não com-
 padecia com as suas ideias, e seus no-
 vos habitos.

A Revolução Franceza era hum re-
 sultado infallivel do estado, em que se
 achava o mundo; por que comossões
 de tanta maguitude, comossões, que

atendem por tão grande espaço não
 sem ser obra dos homens, por in-
 da natureza das cousas. Mas que
 de males, que de abusos, que de cri-
 mes horrosos não resultará dessa Re-
 volução memoranda! Não sabe a mão
 do homem por barreiras ás suas paixõ-
 es, pelo que ordinariamente de hum
 extremo de penha-se quasi sempre em
 outro. Era mister reformar, e elles
 destruirão; era preciso garantir os go-
 vernados da oppressão dos governantes,
 e elles tirarão todo o freio aos primei-
 ros, cuidando só de suplantar os se-
 gundos. Os caudilhos, da Revolução
 exagerarão os principios, endeosarão a
 Democracia, anniquilão o throno,
 derrubarão o altar, e pretendirão re-
 produzir a liberdade brutal dos antigos
 Gregos, e Romanos. Havia muito que
 reprimir na Monarchia, e elles acabá-
 rão com ella. O Clero precisava de re-
 forma, e elles anniquilão o Clero, a
 Religião, e atreverão-se á propria Divini-
 dade. O Grandes carecião ser subordinados á Lei, e elles extinguirão todas as dis-
 tinções, e declararão guerra de morte a

MUTILADO



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare mentem nostri non est tueli
Perdere veronis, dicere de vitis.*
Moral Liv. 10. Cap. 33.

Guardarei nesta toalha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os maus fructos da Revolução Franceza.

A Revolução Franceza foi hum desses extraordinarios acontecimentos, que deo nova face ás Sociedades politicas, levando a sua influencia aos ultimos confins da terra. Tal commoção abalou até os fundamentos os principios, que até então regalavão todos os Governos. Foi huma grande luta, foi hum cataclima politico, que sob as ruinas da antiga creou huma geração nova, e estabeleceu novas precisões, novas ideias, novo systema, e tudo novo. Os abusos tinham sem duvida chegado ao seu cumulo, o progresso dos conhecimentos humanos reclamavão huma reforma radical na organização das Sociedades, os povos anhelavão qual quer mudança, que os aliviasse de hum regimen, que já se não compadecia com as suas ideias, e seus novos habitos.

A Revolução Franceza era hum resultado infallivel do estado, em que se achava o mundo; por que commoções de tanta magnitude, commoções, que

se extendem por tão grande espaço não podem ser obra dos homens, porém sim da natureza das cousas. Mas que de males, que de abusos, que de crimes horrorosos não resultarão dessa Revolução memoranda! Não sabe a mão do homem pôr barreiras ás suas paixões, pelo que ordinariamente de hum extremo despenha-se quasi sempre em outro. Era mister reformar, e elles destruirão; era preciso garantir os governados da oppressão dos governantes, e elles tirarão todo o freio aos primeiros, cuidando só de suplantar os segundos. Os caudilhos, da Revolução exagerarão os principios, endeosarão a Democracia, anniquilárão o throno, derrubárão o altar, e pretendêrão reproduzir a liberdade brutal dos antigos Gregos, e Romanos. Havia muito que reprimir na Monarchia, e elles acabárão com ella. O Clero precisava de reforma, e elles anniquilárão o Clero, a Religião, e atrevêrão-se á propria Divindade. Os Grandes carecião ser subordinados á Lei, e elles extinguirão todas as distincções, e declarárão guerra de morte a

MUTILADO

toda, e qual quer Aristocracia. D'aqui o sonho da perfeita igualdade, d'aqui o odio á riqueza, d'aqui os furros inauditos dos *Sans-culots*, e Jacobinos.

Hum vertigem revolucionaria, hum Demagogia furiosa apoderárão-se de todos os Povos: e que perseguição não tem sofrido os Reis des d'essa Epocha até os nossos dias! O virtuoso Luiz 16 he o primeiro, que abre o passo, acabando em a fatal guilhotina. Luiz 17 he envenenado. Hum Rainha, hum Princesa Izabel, o primeiro Principe de sangue (o Duque d'Orleans) são tambem assassinados: seus dous filhos mais moços mortos em paz estrangeiro. O Principe de Conti acaba os seus dias no de ter o. Outro (o Duque d'Enghien) he fuzilado. O Principe Penthiere morre de puro desgosto. A esposa de Luiz 18 termina a sua vida amargurada no desterro em companhia das trez Princesas filhas de Luiz 15, e hum destas esposa do Conde de Artois. Em Hespanha 2 Monarcas são consecutivamente destronizados; Carlos 4.º, e Fernando 7.º.

Dous Imperadores Turcos, Selim 3.º, e Mustaphá 4.º são successivamente immolados por sua soldadesca. Hum Rei do Piemonte he banido, e morre de desgostos: seus dous irmãos sobem ao throno, d'onde logo caem, e são forçados a abdicar. Em Roma dous Papas são arrastados ao captiveiro, e hum nelle acaba os seus cançados, e virtuosos dias. Em Veneza o Doge, degredado pela força das cousas, vê-se obrigado a proclamar ao mesmo tempo a sua abdição, e a anniquilação da Republica. Os Duques de Modena, e de Parme perdem a sua soberania, e o mesmo acontece ás Republicas de Luca, de Genova, e de Veneza. O Imperador d'Austria vê-se desaposado da 3.ª parte dos seus Estados: toda a Nobreza immediata d'Alemanha perde a sua independencia, e desaparecem os Eleitores Ecclesiasticos. O Rei de Prussia,

cabrunhado de humiliações, vê-se reduzido á ultima condição. O Statouder de Hollanda he estabulado do poder á tanto custo adquirido por seus maiores, e vai engrossar o numero dos Soberanos destronizados.

O Rei de Dinamarca perde a sua frota, e vê incendiada a sua capital. Gustavo 3.º Rei de Suedia he assassinado, e seu successor desaposado da coroa vaguea pela Europa, dando hum triste exemplo das vicissitudes da sorte. A grande Catherina morre de desgostos, e seu filho he assassinado, como fora seu marido. A Ordem de Malta he anniquilada. O Clero, a Nobreza, a Magistratura per toda a parte perdem os seus privilegios; torrentes de sangue correm em Franca, em Hespanha, em Napoles, em Portugal, e na Polonia. A Revolução per toda a parte incendia e assassina. Que crimes não tem ella occasionado, ou produzido nas Indias, e na Africa! Quem não recua de horror á vista da carnifina de S. Domingos, e dos rios de sangue, que tem corrido, e ainda corre nas outras risonhas, e apraxivis plagas do Mexico, do Perú, &c. &c. ! Contemplando tal quadro não sei decidir, se os progressos da industria, ponto indubitavelmente mui honroso da Revolução, terá indemnizado o mundo dos males, e horrores, por que tem passado. Eu passo a appresentar o quadro synoptico dos maus fructos da Revolução Franceza.

Reis, ou Principes mortos.

Pio 6.º, de desgostos.
 Luiz 16, no cadafalso.
 Luiz 17, envenenado.
 O Duque d'Enghien, fuzilado.
 O Duque de Berri, assassinado.
 O Duque d'Orleans, no cadafalso.
 Maria Antonietta, idem.
 Madame Izabel, idem.
 Madame de Lamballe, estrangulada.
 Gustavo 3.º, assignado.

Selim 3.º, idem
 Mustaphá 4.º, idem.
 Jorge 3.º ferido, e morre doudo.
 Catharina, envenenada.
 Paulo 1.º, estrangulado.
 Alexandre 1.º, genero de morte
 incerto.
 Constantino, idem.
 Joaquim Murat, fuzilado.
 Joze 2.º, envenenado.
 A Rainha de Prussia, morta de des-
 gostos.
 A Rainha de Napoles, idem.
 O Duque de Leuchtenberg, dizem,
 que envenenado em Portugal.

Monarchas desthronizados.

Luiz 16.
 Luiz 17.
 Luiz 18 duas vezes.
 Napoleão, idem.
 Charles X.
 Luiz 19.
 Henrique 5.º
 O Stathouder.
 Luiz Bonaparte.
 Charles 4.º duas vezes.
 Fernando 7.
 Charles 5.º
 D. Miguel.

A revolução Franccza abriu os diques a todas as paixões, emleousou o Egoismo, e mudou inteiramente a face do mundo Moral, e Politico. Huma febre, não já de Liberdade, se não de insubordinação, e desenvoltura apoderou-se de quasi todos os povos, D'aqui o menospreço, ou quando muito o frio indiferentismo a respeito da Religião: d'aqui o odio implacavel aos Reis, e essa hydropica sêde de Democracia. Voltemos os olhos para o infeliz Portugal, e recuaremos de horror á vista da miseria, á vista dos males, em que se debate aquelle povo outr'ora d'heróes, que admirarão ás Nações pelos seus feitos, e illustres emprezas.

Cá em o nosso Brazil não faltão discipulos dessa escola Democratica-aniveladora, e destruidora. Sem virtudes, sem luzes, eo que mais he, sem nenhum dos elementos em fim para huma Democracia elles parece, que se não desengarão, e só nu'rem pretensões de abysmar-nos nos horrores das suas Republicas rapinantes, e assassinas. Igualdade no Brazil! He hum sonho, he huma utopia; por que se há paiz eminentemente aristocrata, he o nosso. Não há entre nós quem se não tenha em foro de melhor, que o outro, e tal he a mania a este respeito, que o tractamento de Dom tem-se extendido a todas as classes, quasi como em Hespanha, ou as Senhorias em Italia. Huma mulher de baixa extracção, pobre, esterrapada, e até mendiga zanga-se muito se não a chamão a Senhora D. Maria, D. Quiberia, D. Genoveva, &c. &c., e não há quem não queira, que seu filho assente praça de cadete. Que bello povo para huma Republica duradora, e feliz!

Servão-nos de esarmento as desgraças, e horrores, por que tem passado, e vão passando os nossos vizinhos d'America do Sul. Ali não há estabilidade em cousa alguma. A sêde de poder, e de mando tem reproduzido espantosamente as facções; a cada passo surge d'entuviada hum ambicioso emprehendedor, que depois de mil mortes, e estragos he levado de vencida por outro do mesmo jaez, que tambem não dá quartel, nem a vidas, nem a fortunas: ahi jaz marasmada a Agricultura, a Industria desalenta-se, o commercio conseguintemente definha, e aquelles povos impelidos todos os dias pelos marulhos da guerra civil, em vez de progredir na carreira da civilização, parece, que vão despejando o caminho, que vão se fazendo atraz, e barbarizando-se.

Mal por nós, se não fóra o Sagrado Penhor, que cá nos ficou. Sim, a nos-

sa salvação politica está n'esse Augusto Menino, que a Providencia nos outorgou. Aos pés de seu Throno magestoso vão quebrar-se todas as settas d'ambição; por que nenhum Brazileiro póde disputar com Elle em nascimento, em jerarquia, em prestigios, e gloria. Huma dolorosa experiencia nos vai mostrando, que entre nós ninguem goza de huma estima tal, que ponha dique á torrente caudalosa dos ambiciosos. Não temos notabilidades taes, que amordaçam as pretensões: todos se tem na conta de ignaes pouco mais, ou menos, todos aspirão ao poder Supremo; e qual o meio de suplantarem huns aos outros? A intriga, a calumnia, os apódos, os insultos, o ridiculo, de que estão cheios os nossos Periodicos mórmente na mesma Côrte. E he galante a tatica dos especuladores d'empregos publicos. Em pondo a mira em algum, cuidão logo em desacreditar por todos os modos o sujeito, que o occupa: correm ao monturo do Journalism, ali despejão á larga mão toda a imundice dos doestos, das calumnias, dos improperios, do

mais brejeiral ridiculo; e feito isto clamão, que he preciso já, e já dimittir o Empregado; por que falta-lhe o devido prestigio, e tem perdido a força moral!

VARIÉDADE.

He chegado a esta Cidade Domenico Tribuci Romano, filho do Collegio Apostolico, Desenhist, e Retractista em miniatura. Esse Collegio he huma das melhores escolas de Bellas Artes da Europa; e alguns retractos, que tenho visto, tirados por esse Artista bem mostrão o bom gosto da Italia, e lhe devem grangear o acolhimento, e estima dos Pernambucanos. Estes são os estrangeiros, que convêm emigrem para o Brasil. Já tínhamos na Rua Nova Mr. Moreau, insigne Retractista; agora chegou-nos o Sr. Domenico Tribuci. Vamos importando Artistas, Litteratos, sabios, e geralmente homens industriosos, que he hum dos grandes meios de fazer florecente a nossa Patria.